



DA SEMIÓTICA AO TEA

A ACEITAÇÃO PERFORMÁTICA DO AUTISMO

Marco Túlio Pinto e Silva

¹UFMG Faculdade de Letras, markryin@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar um texto publicado na rede social Instagram pelo Coletivo Autista da USP (Causp) (@coletivoautista), considerando os aspectos semióticos presentes em sua construção. A partir dessa análise, busca-se compreender como a aceitação performativa do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é representada na mídia digital e quais sentidos são produzidos a partir dessa representação.

Palavras-chave: Autismo, Semiótica, TEA.

1. Introdução:

A aceitação do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas esferas sociais e midiáticas tem sido frequentemente reivindicada como sinal de avanço no reconhecimento das neurodivergências. No entanto, a suposta inclusão é, em muitos casos, meramente uma performance social. Este trabalho propõe uma análise semiótica de um meme publicado pelo Coletivo Autista da USP (Causp) (@coletivoautista) na plataforma Instagram, com o objetivo de identificar os sentidos produzidos em torno da figura do sujeito autista e as tensões entre o discurso de aceitação e a prática excludente. A partir do modelo do quadrado veridictório, apresentado por José Pinto Casquilho (2013), busca-se compreender como o autismo é representado e interpretado na cultura digital contemporânea. O foco da pesquisa recai sobre os mecanismos discursivos que aparentam acolhimento, mas que, na realidade, revelam padrões de rejeição velada.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

2. Teoria

O debate sobre inclusão de pessoas com TEA ganhou visibilidade nas últimas décadas, tanto nos meios acadêmicos quanto na esfera pública, com especial ênfase nas redes sociais, onde comunidades autistas têm construído espaços de resistência e visibilidade. Pesquisas como as de Susana “*Alunos com autismo : grau de aceitação por parte dos pares*” (2013) indicam que, embora o discurso da diversidade tenha se tornado mais comum, ainda há uma lacuna significativa entre o reconhecimento simbólico e o acolhimento real do comportamento autista.

A semiótica oferece ferramentas fundamentais para a análise dessas contradições discursivas. Ao assumir que todo texto é uma construção de sentidos situada em um contexto cultural, esta abordagem permite problematizar as formas como o autismo é representado, interpretado e legitimado socialmente. Um exemplo desse processo está presente em produções de mídia, como os memes, que apresentam tensões sociais em formatos acessíveis e virais.

Neste estudo, parte-se da análise de um meme amplamente compartilhado no Instagram, que apresenta uma situação de falsa aceitação do autismo, evidenciando o contraste entre o que é dito (parecer) e o que é efetivamente praticado (ser). Tais fenômenos serão examinados com base nos estudos de Casquilho (2013), que propõe o quadrado veridictório como ferramenta para pensar os enunciados em termos de verdade, aparência, evidência e dissimulação.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem interpretativa e base metodológica na semiótica e nas teorias da significação como apresentadas por Casquilho (2013). O corpus selecionado consiste em uma imagem do tipo meme, publicada por um coletivo autista nas rede social Instagram.

A análise foi conduzida a partir do modelo do quadrado veridictório de

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:
	        				

Casquilho (2013), com o objetivo de identificar os modos de enunciação da verdade no discurso sobre a aceitação do autismo. Para isso, são considerados os elementos visuais e textuais do meme.



Figura 1 – A diferença entre dizer e fazer

Fonte: Coletivo Autista da USP (@coletivoautista, Instagram, 2025)

O meme apresenta duas figuras humanas; uma figura cinza de traços faciais



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

não expressivos e uma figura branca mais expressiva identificada como autista pelo símbolo da faixa de möbius com gradiente de cores em seu torço. No primeiro quadrinho a figura cinza expressa aceitação verbal da figura autista e, no segundo quadrinho, este responde agradecendo o apoio e afirmando que quer ser autêntico na presença do outro. No terceiro quadrinho a legenda acima da figura autista indica que ele está mostrando sinais claros de autismo. O quarto quadrinho segue com a desaprovação imediata da figura cinza por meio de sua nova expressão facial franzindo a testa.

A partir da leitura desse texto é possível construir a seguinte análise de veridicção:

- Do ponto de vista da figura branca, a aprovação recebida pela figura cinza representa uma passagem de um estado de “ser” autista mas “não-parecer” autista ao estado de “ser” autista e “parecer” autista. Em termos da veridicção passar do domínio da “mentira” ao domínio da “verdade”.
- Do ponto de vista da figura cinza, a situação evidenciada é de que a nova informação que a figura branca a deu implicitamente antes dos eventos do texto (isto é, a informação que essa figura é autista) corresponde à passagem do estado de da figura branca “parecer” neurotípica mas “não-ser” ao estado de “parecer” e “ser” autista. Ou seja, passar do domínio do “segredo” ao domínio da “verdade”.

4. Análise e Interpretação dos Dados

O estado da “mentira” de “ser” e “não-parecer” autista é normalmente conhecido como “*masking*”. Tal comportamento é uma estratégia defensiva da pessoa autista que visa esconder os traços socialmente indesejados do autismo para melhorar a sua aceitação social.

Quando a figura autista afirma que “quero ser eu mesmo perto de você” a ideia expressa é a segurança de abandonar os comportamentos de “*masking*”

A reprovação da figura cinza mediante a apresentação de comportamentos tipicamente autistas revela que seu próprio entendimento da aceitação por ela anteriormente expressa não corresponde ao entendimento da figura autista. Ao desaprovar o “parecer” autista da figura branca, a figura cinza revela que o estado desejado por sua aprovação não é o da figura branca “ser” e “parecer” autista e sim o estado de “ser” e “não-parecer” autista.

O meme apresentado pelo Coletivo Autista da USP (Causp) (@coletivoautista) apresenta uma situação vivenciada por muitos autistas em suas vidas ao revelarem a sua neurodivergência a seus pares.

Para as pessoas autistas que vivenciam situações como essa, a revelação de sua neurodivergência não traz benefício algum à sua qualidade de vida pois nessa situação o abandono dos comportamentos mentalmente exaustivos do “*masking*” é negado à pessoa autista. Enquanto isso as pessoas representadas pelo comportamento da pessoa cinza não precisam fazer esforço algum para o melhor acolhimento das pessoas autistas em suas vidas.

Este meme evidencia um grande problema da aceitação puramente performativa do autismo: ela não tem custo algum às pessoas que fazem a performance de aceitação e não traz benefício algum às pessoas autistas que são forçadas a continuar vivendo da mesma maneira que antes.



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Referências

CASQUILHO, José. Veridicção, verosimilhança e informação. Revista Veritas, vol.1, p. 81, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291765372_Veridiccao_verosimilhanca_e_informacao. Acesso em 08 jun. 2025.

FERREIRA, Susana Margarida Henriques da Costa. Alunos com autismo: grau de aceitação por parte dos pares. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2013.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.